

## MUDAR O FUTURO DA MIGRAÇÃO

# SEGURANÇA ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO RURAL

MÁRIO VON ZUBEN

Engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

**T**ODOS OS anos, no Dia Mundial da Alimentação, celebrado em 16 de outubro, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) coloca em debate um tema de relevância para a sociedade em geral. Em 2017, a entidade trouxe para reflexão os impactos dos deslocamentos humanos na atualidade. Em todo o mundo, há cerca de 244 milhões de migrantes internacionais, e 463 milhões migram dentro de seus próprios países – um aumento de 40% em relação a 2000.

Mais de 75% dos pobres e das pessoas com insegurança alimentar dependem da agricultura e têm uma subsistência baseada em recursos naturais. Os pequenos agricultores enfrentam mais dificuldades para acessar crédito e ferramentas que permitam melhorar a produtividade.

O investimento em desenvolvimento rural sustentável, a adaptação à mudança climática e os meios de subsistência resilientes nas zonas rurais são uma parte importante da resposta mundial ao atual desafio da migração.

A maioria dos migrantes internacionais provém do Oriente Médio, do norte da África, da Ásia Central, da América Latina e da Europa Oriental. Um terço deles está na faixa etária de 15 a 34 anos. Grande parte dessas pessoas deixou seu lugar de origem para fugir de conflitos, perseguição e desastres naturais ou o fez como uma saída para escapar da pobreza.

Em 2015, os migrantes enviaram mais de US\$ 600 bilhões em remessas para os seus países de origem. Deste total, os países em desenvolvimento receberam cerca de US\$ 441 bilhões, quase três vezes o montante da assistência oficial ao desenvolvimento. Nesse mesmo ano, 65,3 milhões de pessoas foram deslocadas por conflitos e perseguições,

inclusive mais de 21 milhões de refugiados, 3 milhões com solicitação de asilo e 40 milhões deslocados internamente.

### DADOS DA MIGRAÇÃO NO BRASIL

Entre 2014 e 2016, a Receita Federal registrou a entrega de mais de 55 mil Declarações de Saída Definitiva do País. O crescimento foi de 81,61% em comparação com o período anterior de três anos. Crise econômica e alta no desemprego são os principais motivos de partida.

Segundo dados da Polícia Federal (PF), o País abriga 1.847.274 imigrantes regulares. Mais de 117 mil estrangeiros deram entrada no País apenas em 2015, um aumento de 160% em dez anos. Os haitianos estão no topo da lista: foram registrados 14.535 pela PF. Os bolivianos ocupam o segundo lugar, com 8.407, seguidos pelos colombianos (7.653), pelos argentinos (6.147), pelos chineses (5.798), pelos portugueses (4.861), pelos paraguaios (4.841) e pelos norte-americanos (4.747). ■



SHUTTERSTOCK